

Revista VOZ DA PALAVRA

Vol. 2 - Nº 33 - Setembro 2026

Fortaleza • Ceará • Brasil

ISSN 3085-9026

Poesias

Vozes que
encantam
e inspiram

Cordel

A tradição
que nunca
se cala

Aldravia

Arte e atitude
na palavra
que provoca

Ensaio

Reflexões
que iluminam
o presente

Crônica

O cotidiano
em linhas
que tocam

Conto

Histórias que
ficam e nos
transformam



CIRCULAÇÃO QUINZENAL
Universal e gratuita
A literatura que une
mentes e corações.

**REVISTA DIGITAL
E CULTURAL**
Literatura, arte,
reflexão e cidadania.

ISSN 3085-9026



DESTAQUE DE CAPA

Leonardo Moura

ISSN 3085-9026

Revista VOZ DA PALAVRA



Volume 2

E-mail: profgilsonpontes4@gmail.com

Setembro de 2026 - Fortaleza /CE

EDITORES

**Gilson de Albuquerque Pontes
e
Pedro Blum de Moura**

Copyright © Revista Voz da Palavra

Os Editores da Revista



Gilson Pónthes



Pedro Blum

Nesta Revista

- Ana Lessa
- Bernivaldo Carneiro
- Gilson Pónthes
- Leonardo Moura

A verdadeira grandeza
não está em não errar,
mas em levantar-se
sempre que caímos
e escolher recomeçar
melhor.

Confúcio

Presidente: Gilson de Albuquerque Pontes
e Vice-Presidente: Pedro Blum de Moura
Revista: Voz da Palavra
Editor Chefe: Gilson de Albuquerque Pontes
Criadores da Revista: Gilson de Albuquerque Pontes e Pedro Blum de Moura
Revisão: Emmanuela A. Amaral de Moura
Design e Diagramação: Gilson Pónthes
Ilustrações: Gilson de Albuquerque Pontes
Colaboradores desta revista:
Redes Sociais: Site, Instagram, Facebook, Google e WhatsApp

—◆—
NOTA

Todos os textos e imagens
publicadas
são de responsabilidade
da revista.

A reprodução é permitida somente
com autorização por escrito.

—◆—

O VALOR DO RECONHECIMENTO

*“Não escrevemos
apenas para sermos lidos,
mas para tocar corações,
semear ideias e deixar
marcas que o tempo
não apaga.”*

Há palavras que nascem do íntimo e encontram no papel o seu abrigo. Há outras que, quando compartilhadas, retornam em forma de acolhimento, aplausos, incentivos e sorrisos. O reconhecimento é essa ponte invisível que liga o escritor ao leitor, o sonhador ao mundo, o silêncio da criação ao eco da alma humana.

Escrever é um ato de coragem. É se expor, é revelar o que muitas vezes não se diz em voz alta. Cada poema, cada crônica, cada conto carrega uma parte de quem escreve: suas dores, suas alegrias, suas perguntas e suas esperanças. Por isso, quando uma obra é reconhecida, não é apenas o texto que é abraçado, mas o ser que o escreveu.

O reconhecimento não precisa ser sempre grande ou público. Às vezes, ele vem num comentário sincero, numa mensagem que diz, “meu texto tocou meu coração”, num convite inesperado, numa palavra de incentivo que chega na hora certa.

Na Revista Voz da Palavra, acreditamos que celebrar o talento é também fortalecer a cultura, a identidade e a sensibilidade de um povo. Cada autor que aqui compartilha sua voz soma cores a esse grande mosaico de experiências e sentimentos que é a literatura. E cada leitor que se permite sentir, refletir e se transformar com essas palavras, completa o ciclo da criação.

Reconhecer é valorizar a jornada do outro. É dizer: “eu vi, eu li, eu senti, e isso me faz bem”. É fazer com que o escritor saiba que não está só, que sua voz importa, que suas palavras têm destino.

Que esta edição nº 33 da Revista Voz da Palavra seja, portanto, uma homenagem a todos que escrevem e resistem. Que seja também um convite para que continuemos a reconhecer, incentivar e divulgar a literatura como um bem essencial à vida e à humanidade.

Porque quando reconhecemos o outro, não apenas enaltecemos o talento — ajudamos a manter viva a chama da criação.

Boa leitura!

Gilson Pónthes

*Editor-Presidente
Revista Voz da Palavra*

Sumário

Minibiografia	Leonardo Antônio de Moura	7–9
Entrevista	RVP a LAM	10–13
Perfil	Leonardo Antônio de Moura — A Minha História de Vida	14
Homenagens	Comendas	15
Conto curto	Da Mala à Brasa — por Bernivaldo Carneiro	16
Artigo	O Poder da Palavra — por Gilson Pónthes	17
Poesia	Poema Amarelo — por Ana Lessa	18
Conto	O Menino e a Pipa — por Gilson Pónthes	19
Mensagem	O futuro do planeta está em nossas mãos	20

LEONARDO ANTÔNIO DE MOURA nasceu em **07 de novembro de 1934**, em **Areia Branca-RN**. É casado com **Maria José de Jesus Vasconcelos de Moura**, desde 1968, com quem constituiu família, quatro filhos(as) e oito netos(as). É filho, ao lado de cinco irmãos(ãs), de **Domingos Antônio de Moura** e **Francisca Guilherme de Moura**.

Realizou seus primeiros estudos no **Grupo Escolar Conselheiro Britto Guerra**, em Areia Branca-RN, concluindo o curso primário em 1949. Em João Pessoa-PB, concluiu o **Curso Comercial Básico**, em 1959 e deu início ao Curso Técnico, na Escola Técnica de Comércio Epiácio **Pessoa**. Por haver sido removido do BNB - Banco do Nordeste do Brasil, de Itaporanga-PB. para Fortaleza, aqui se formou em **Técnico em Contabilidade**, em 1962, pela Escola Técnica Fênix Caixeiral.

Em **16 de dezembro de 1967**, concluiu o curso de **Bacharelado em Ciências Econômicas**, pela Faculdade de Ciências Econômicas da **Universidade Federal do Ceará – UFC**. Sua formação foi complementada por diversos cursos de aperfeiçoamento, destacando-se o **III Curso de Treinamento em Desenvolvimento Econômico e Administração – TDEA**, promovido pelo BNB, com 574 horas/aula, realizado em 1973. Participou ainda de cursos de Administração, Análise e Supervisão de Crédito, Computação-Linguagem PL/I, Curso de Custos Industriais, Administração por Objetivos, Estratégia Empresarial, Desenvolvimento Organizacional e Desinibição e Oratória.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Antes de ingressar no Banco do Nordeste, exerceu atividades profissionais em empresas de **Mossoró-RN** e **João Pessoa-PB**, além de ter trabalhado como **Conferente de Carga e Descarga no Porto de Cabedelo-PB**, mediante concurso público.

Ingressou no **BNB**, por concurso público, em **13 de julho de 1961**, iniciando sua carreira na Agência de Itaporanga-PB. Ao longo de mais de vinte e dois anos de atuação, exerceu diversas funções técnicas, administrativas e de planejamento, passando por áreas de crédito rural, cobrança, análise de projetos, análise de crédito, controle e estatística, planejamento e estudos.

No **CARIN – Departamento Industrial e de Investimentos**, atuou como Analista de Crédito e exerceu, em diferentes períodos, funções de chefia da CONES. Participou também do **Grupo de Trabalho e Racionalização – GTR**, voltado ao diagnóstico e à racionalização de métodos de trabalho e aspectos organizacionais e administrativos do Banco.

A partir de 1974, passou a atuar na **COPIN – Coordenadoria de Planejamento Integrado do BNB**, competentemente dirigida pelo **Professor Luiz de Gonzaga Fonseca Mota**, posteriormente denominada de **ASPLA – Assessoria de Planejamento e Coordenação**, onde exerceu funções de Assessor Administrativo e, mais tarde, de **Coordenador do Planejamento Tático do BNB**, com função de chefia de divisão, inclusive haver substituído a Chefia da ASPLA, por cerca de 4 meses.

No exercício dessas atribuições, participou de reuniões de gerentes e do Conselho de Administradores do BNB em diversos estados do Nordeste, colaborou na elaboração de planos administrativos e de planejamento institucional e atuou como **monitor de seminários sobre o Sistema de Planejamento Integrado do BNB**, destinados a gerentes, assessores e administradores do Banco.

Aposentou-se do **Banco do Nordeste**, por tempo de serviço, em **04 de novembro de 1981**.

ATIVIDADE DOCENTE

Paralelamente à carreira bancária, desenvolveu expressiva atividade acadêmica. Ingressou na **Universidade Estadual do Ceará – UECE**, em **13 de março de 1978**, inicialmente como Professor Colaborador. Mediante concurso, tornou-se Professor Assistente e, após promoções e ascensão funcional, aposentou-se como **Professor Adjunto-L**, em **29 de agosto de 2002**, após 25 anos dedicados ao magistério superior.

Durante sua trajetória docente, ministrou disciplinas de Introdução à Economia, **Microeconomia, Macroeconomia e Economia Brasileira**, principalmente no Curso de Administração de Empresas do **Centro de Estudos Sociais Aplicados – CESA/UECE**, além de atuar no Curso Sequencial Superior de Gestão Financeira.

Na universidade, exerceu ainda diversas funções acadêmicas e administrativas. Participou de **bancas examinadoras**, sempre na condição de Presidente, coadjuvado por talentosos professores: **Antônio Elbano Cambraia, Paulo César de Sousa Batista e Dagoberto Ferreira de Carvalho Netto**. De **comissões especiais e comissões eleitorais**, como Coordenador, conduzindo processos de escolha de dirigentes: Reitores, Vice-Reitores, representantes universitários, chefias de coordenação de cursos e departamentais e corpo técnico-administrativo da estrutura da UECE.

PRODUÇÃO INTELECTUAL E LITERÁRIA

Sua produção intelectual reúne trabalhos de natureza técnica, econômica, histórica e literária.

Durante sua trajetória no BNB, participou da elaboração de estudos e publicações relacionadas ao desenvolvimento econômico e ao crédito, entre elas trabalhos sobre **Educação no Nordeste, Crédito Industrial e de Serviços Básicos e Financiamento Industrial e de Serviços Básicos**.

Em **24 de agosto de 2017**, publicou sua principal obra, **A Minha História de Vida – Autobiografia**, com **632 páginas**, pela PREMIUS Editora, reunindo memórias pessoais, familiares, profissionais, acadêmicas e literárias.

Participou também de publicações comemorativas e literárias, entre elas o livro do centenário de nascimento (1918-2018) do **Professor Ari de Sá Cavalcante**; a obra da atriz e colega benebeana **Mazé Figueiredo - Mazé entre Sonhos e Memórias**, além de ter produzido uma **monografia de 73 páginas sobre o Município de Senador Sá-CE**, requisito para seu ingresso na ALMECE.

Na produção coletiva da ALMECE, participou da **XII Coletânea – ALMECE 35 Anos (1985-2020)**, com o texto *Saudação à ALMECE*. Na **XIII Coletânea (2024)**, que trata de **A Cultura e a sua Relação com as Temáticas de Preservação da Natureza**, com o trabalho *Poluição do Ar: Como Evitar*, e na **XIV Coletânea (2026)** que aborda o tema **Energia Limpa – O Futuro Sustentável**, como coautor de três escritos: *Energia Solar - Uma Saída para o Nosso Planeta*; *Energia Limpa – A Esperança do Planeta* e a Contracapa, uma homenagem póstuma ao ex-Presidente da ALMECE: **Nicodemos – A Vida que Não se Apaga**.

Atuou ainda como autor de **orelha de livro, prefaciador e colaborador literário**, destacando-se o texto sobre a obra *Quem é Ele?*, de Maria do Carmo Aragão; *Saga de um Sertanejo Girassol*, de Vicente de Paulo Pereira, além do texto *Tributo ao Amigo Vicente de Paulo Pereira*; e o prefácio do primeiro volume da trilogia *Viver? Viver!*, do primoroso escritor **Francisco Bernivaldo Carneiro**.

VIDA ACADÊMICA E ATUAÇÃO NA ALMECE

Em **15 de junho de 2019**, tomou posse como **Acadêmico Titular da Cadeira nº 96 da Academia de Letras dos Municípios Cearenses – ALMECE**, cujo Município Patrono é **Senador Sá-CE**, apresentado pelo padrinho literário, o atual Presidente de Honra deste Silogeu, **Gilson da Costa Moreira**, após haver escrito a Monografia sobre o município e cumprido outras formalidades.

Na ALMECE, vem desenvolvendo intensa atividade acadêmica, cultural e institucional. Exerceu a **Vice-Presidência**, com mandato para o período **2025-2028**, e ocupou a Presidência em Exercício por mais de quatro meses, até **17 de janeiro de 2026**, quando passou à condição de **Presidente Emérito**.

Participou também de solenidades acadêmicas e proferiu discursos de saudação e boas-vindas a novos membros da Academia, notadamente, **Silvana Ximenes Gomes Frota**, representante de **Reriutaba-CE**.

Em reconhecimento à sua trajetória, a ALMECE criou, em **17 de janeiro de 2026**, a **Comenda Mecenaz Leonardo de Moura**, que carrega a sua efigie, denominação que passou a identificar a distinção destinada a homenagear personalidades acadêmicas, sob a Presidência do notável Almeciano **Francisco de Assis Clementino Ferreira – TIZIM**.

Recebeu, em **17 de abril de 2026**, a **Comenda do Mérito Almeciano – Poeta Juvenal Galeno**, concedida pela ALMECE, tendo como Presidente **Francisco de Assis Clementino Ferreira – TIZIM**.

CIDADANIA E HOMENAGENS

Em **15 de outubro de 2022**, recebeu o **Título de Cidadania Senadorsaense**, concedido pela Câmara Municipal de Senador Sá-CE, por iniciativa do **Vereador César Alves de Sousa**, mediante Decreto nº 02/2022, aprovado por unanimidade.

Em **28 de agosto de 2026**, recebeu da **Academia de Letras e Artes de Fortaleza – ALAF**, sob a direção do **Professor Marco Antônio Praxedes de Moraes Filho**, a **Comenda de Personalidade Magnífica do Tricentenário de Fortaleza**, em reconhecimento à sua trajetória e contribuição à cultura e às letras desta bela urbe.

SÍNTESE DA TRAJETÓRIA

Leonardo Antônio de Moura construiu, ao longo de mais de seis décadas, uma trajetória como **economista, técnico e planejador do Banco do Nordeste, professor universitário, escritor e acadêmico**.

Sua atuação reúne Economia, Educação, Literatura e Cultura, com destaque para o ensino, o planejamento, a produção literária e a participação na ALMECE, sempre voltado à preservação da memória, à valorização da cultura e à contribuição para a sociedade.

Fortaleza-CE, 15 de setembro de 2026

Leonardo Antônio de Moura

Economista/ Técnico do BNB/ Professor da UECE/ Escritor / Imortal da ALMECE.

Entrevista (RVP) a (LAM)

RVP.1 O senhor construiu uma trajetória profissional marcada por experiências no setor privado, no Banco do Nordeste e, posteriormente, na Universidade Estadual do Ceará. Que aprendizados dessas diferentes etapas mais contribuíram para a formação do homem e do profissional que o senhor se tornou?

LAM.1 Minha trajetória no setor privado, no BNB e na UECE foi fundamental para a minha formação e para a pessoa que me tornei.

No setor privado, aprendi cedo o valor da responsabilidade, da disciplina e do compromisso. No BNB, que considero uma verdadeira escola da vida, compreendi melhor os desafios do desenvolvimento do Nordeste e a importância do planejamento e do compromisso social. Na UECE, como professor, aprendi que ensinar também é aprender continuamente. De todas essas experiências, levo comigo o gosto pelo conhecimento, o senso de responsabilidade e a convicção de que o trabalho deve estar sempre a serviço das pessoas.

Mais do que construir uma carreira, procurei construir uma vida de trabalho, aprendizado e serviço.

RVP.2 Durante sua longa atuação no Banco do Nordeste, o senhor participou de atividades de planejamento, análise de crédito, desenvolvimento organizacional e diversas reuniões e seminários. Qual foi a importância do BNB para o desenvolvimento econômico do Nordeste e que experiências daquela época permanecem vivas em sua memória?

LAM.2 O BNB ocupa um lugar especial na minha trajetória profissional e na história do desenvolvimento regional, buscando cumprir a sua missão, que é “atuar como banco de desenvolvimento sustentável na Região Nordeste e no semiárido brasileiro”. Sempre o vi não apenas como uma instituição financeira, mas como um importante instrumento governamental, criado em 19/07/1952, para transformar a situação econômica e social do Nordeste.

Minha atuação em planejamento surge, notadamente, na COPIN – Coordenadoria de Planejamento Integrado do BNB, oportunidade em que pude conhecer toda a estrutura organizacional benebeana. Trabalhei em análise de crédito e desenvolvimento organizacional, atividades que me proporcionaram uma visão amplificada dos desafios da Região e me ensinaram a importância do planejamento para um desenvolvimento responsável e sustentável. E, como Economista, pude ver de perto o que se fazia e faz, no BNB, em favor do desenvolvimento do Nordeste.

Guardo também as experiências e a harmoniosa convivência com colegas e dirigentes, como Nilson Holanda (in memoriam), Gonzaga Mota, Danúcio Studart Gurgel, Paulo César de Sousa Batista, Francisco Edson de Oliveira (in memoriam), Antônio Jeová Pereira Lima (in memoriam) e tantos outros, aos quais peço desculpas por não poder mencionar todos.

Com eles aprendi que, por trás dos números e das estatísticas, existem pessoas, empresas e comunidades. Essa visão humana da economia permanece como uma das maiores heranças da minha passagem pelo BNB.

RVP.3 Como professor da UECE, o senhor lecionou disciplinas como Introdução à Economia, Microeconomia, Macroeconomia e Economia Brasileira e também participou de diversas comissões e processos eleitorais da Universidade. O que significou para o senhor ser professor e participar tão ativamente da vida acadêmica da instituição?

LAM.3 Ser professor da UECE foi uma das experiências mais gratificantes da minha vida profissional. Desejei ser professor universitário e o fui. Vê-se, assim, que “você é o que pensa”. Além de transmitir conhecimentos, pois ensinar é um sacerdócio, aprendi muito com os alunos e com a convivência acadêmica.

Particpei também de comissões, inclusive de bancas examinadoras, na condição de Presidente, ao lado de notáveis professores: Antônio Elbano Cambraia, Paulo César de Sousa Batista e Dagoberto Ferreira de Carvalho Filho. Ainda assim, fui Presidente de processos eleitorais, a partir de 1984, para escolha de Reitor, Vice-Reitor e demais cargos hierárquicos da UECE, na capital e no interland cearense fortalecendo meu compromisso com a instituição e com a educação.

Foram 25 anos de trabalho e aprendizado, contribuindo para a formação de estudantes de Administração de Empresas, com informação básica de Economia e para o crescimento da UECE.

Guardo a satisfação de ter ajudado a formar profissionais e a convicção de que ser professor é, acima de tudo, servir e contribuir para as futuras gerações.

RVP.4 Sua trajetória também se consolidou no campo literário, com a publicação de A Minha História de Vida – Autobiografia, participação em coletâneas e elaboração de prefácios, textos e trabalhos relacionados à cultura. Em que momento a escrita passou a ocupar um lugar especial em sua vida e o que ela representa para o senhor hoje?

LAM.4 Comecei a escrever poemas, mesmo timidamente, na lira dos vinte anos, ainda no curso secundário, em João Pessoa-PB. A escrita ganhou espaço a partir de 1975, quando me dediquei à elaboração do meu livro – A Minha História de Vida – Autobiografia, com 632p., editado pela PREMIUS Editora e publicado em 2017, o qual representa um reencontro com meu passado e revela a minha caminhada.

Depois vieram as coletâneas: XII, sobre os “35 Anos da ALMECE”; XIII, tratando de “A Cultura e a sua Relação com as Temáticas de Preservação da Natureza” e XIV, de 2026, com o tema Energia Limpa – O Futuro Sustentável, as duas últimas organizadas pelo talentoso escritor Bernivaldo Carneiro. Fui coautor nessas coletâneas, além de prefácios, orelha e outros trabalhos culturais, como coautor do livro Centenário de Nascimento – Professor Ari de Sá Cavalcante (1918-2018), este antes do meu ingresso na ALMECE.

Hoje, escrever significa preservar a memória, agradecer às pessoas que fizeram parte da minha história e deixar um legado. Não escrevo por pretensão literária, mas pelo prazer de registrar o que penso e sinto. A escrita tornou-se, para mim, memória, companhia e legado, vínculo que se fortaleceu com meu ingresso na ALMECE – Academia de Letras dos Municípios Cearenses, em 15/06/2019, tendo como padrinho meu amigo e confrade Gilson da Costa Moreira.

RVP.5 Como Acadêmico Titular da Cadeira 96 da ALMECE, tendo o município de Senador Sá como Patrono, posteriormente Vice-Presidente, Presidente em Exercício e hoje Presidente Emérito, além de ter recebido importantes comendas, qual legado o senhor gostaria de deixar para a ALMECE, para a cultura cearense e para as futuras gerações?

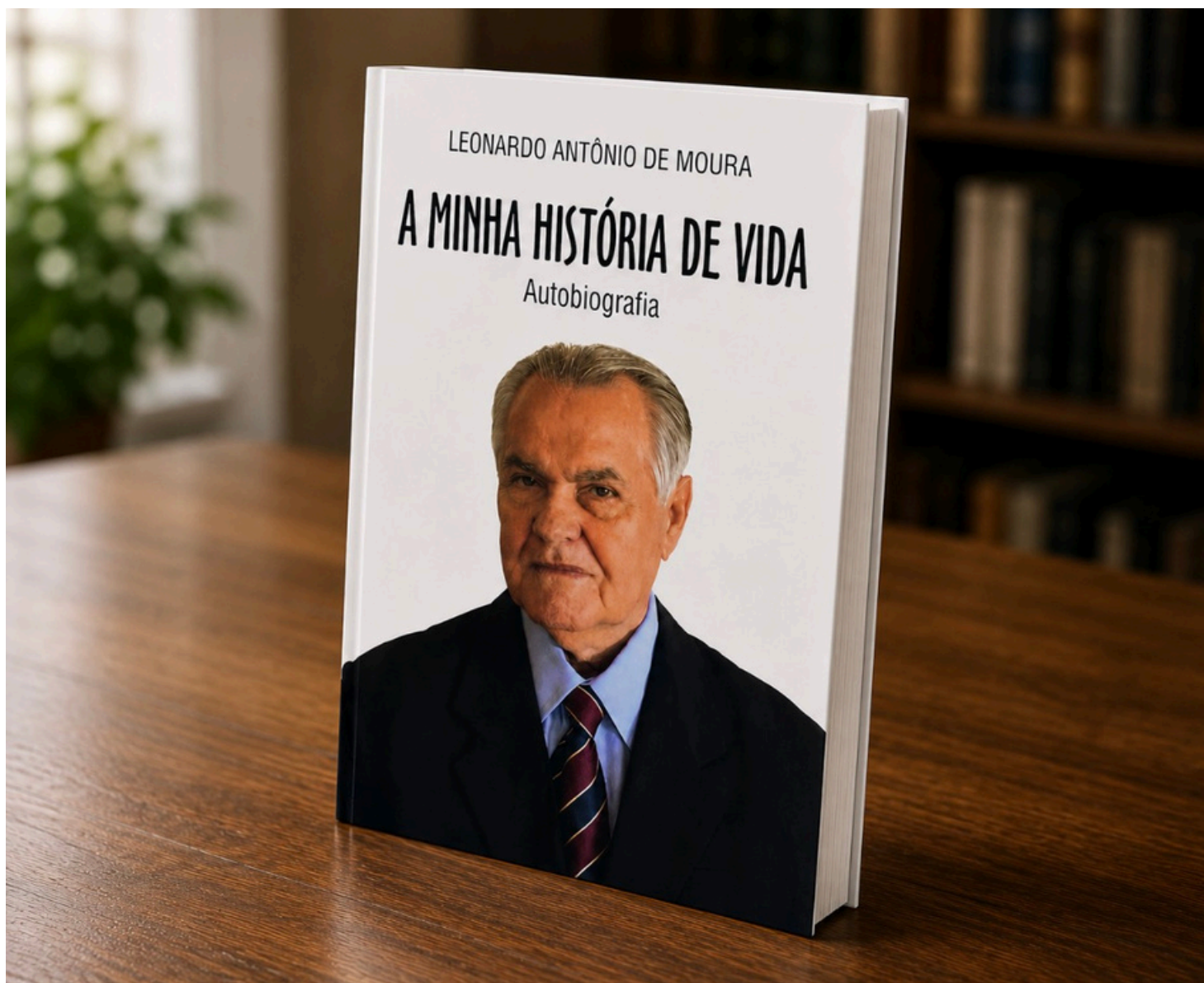
LAM.5 Se tivesse de resumir meu legado em uma palavra, seria continuidade: preservar a memória, a cultura e a identidade dos municípios cearenses.

Tenho a honra de ser Cidadão Senadorsaense desde 2022, título concedido pela Câmara Municipal de Senador Sá, município que represento na ALMECE. Muito honrado também fiquei ao receber as condecorações: Comenda do Mérito Almeciano – Poeta Juvenal Galeno, em 17/04/2026, e a Comenda de Personalidade Magnífica do Tricentenário de Fortaleza, em 28/08/2026, outorgadas, respectivamente, pela ALMECE e pela ALAF-Academia de Letras e Artes de Fortaleza, sob a direção dos presidentes Francisco de Assis Clementino Ferreira – TIZIM e Marco Antônio Praxedes de Moraes Filho.

Em 17/01/2026, na Presidência de Clementino TIZIM, foi criada uma comenda de MECENAS, que carrega a minha efigie, distinção que muito me dignificou.

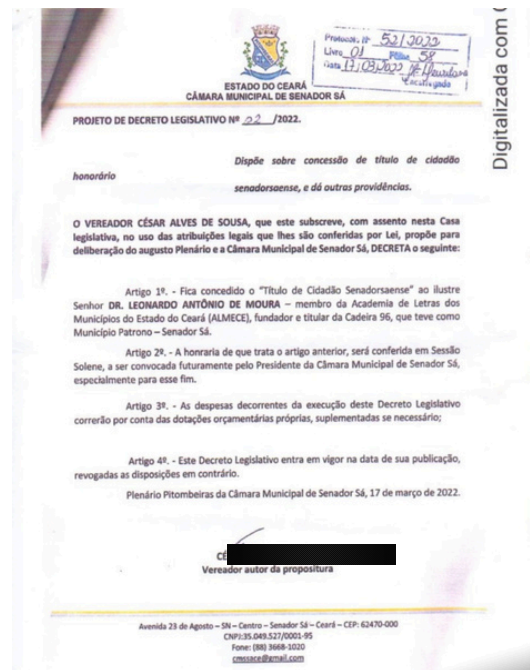
Às novas gerações, deixo uma mensagem: leiam, escrevam, valorizem o conhecimento e preservem nossa memória, pois “uma pátria sem memória perde a sua identidade”.

Na ALMECE, sigo contribuindo com amizade, trabalho e compromisso com a nossa Terra da Luz



Leonardo Antônio de Moura

Comendas





Da Mala à Brasa

(Conto curto)

(por Bernivaldo Carneiro)

Que Anacleto não era exatamente um devoto da higiene, Roriz não duvidava. Ainda assim, foi preciso eu lhe mostrar as fotos da embalagem para que ele acreditasse nas condições em que os ingredientes do churrasco (que ele ora mastigava, satisfeito, na casa de nosso amigo em comum) haviam sido transportados no voo de Belo Horizonte a Cuiabá. Imagens que falavam por si sós. Ou melhor: cheiravam. Afinal, aquela mala não poderia ser considerada ambiente apropriado para acomodar — com dignidade sanitária — uma manta suína, carne de sol, paçoca, queijo, manteiga...

Então Roriz olhou mais uma vez para a grelha, depois para a mala — que respirava aliviada sobre a bancada do deck — pensou um pouco e mastigou com a resignação prática dos famintos.

Afinal, faz parte da natureza de certos alimentos atravessar tudo na vida. Até mesmo ser embrulhado em pertences usados em estado avançado de convivência após quinze dias de viagem: duas mudas de roupa (calças, camisas, cuecas e meias, um par de chinelos e outro de mais milhas até chegarem à brasa em pleno estado de convivência.

O PODER DA PALAVRA

Artigo - por Gilson Pónthes

A palavra parece simples, mas carrega uma força extraordinária. É por meio dela que comunicamos ideias, revelamos sentimentos, transmitimos conhecimentos e estabelecemos relações. Uma palavra pode aproximar pessoas, despertar esperança e transformar pensamentos; mas também pode ferir, dividir e destruir.

Vivemos em uma época em que as palavras circulam com enorme velocidade. Nas redes sociais, nos discursos públicos e nas conversas cotidianas, uma frase pode alcançar milhares de pessoas em poucos segundos. Por isso, precisamos refletir sobre aquilo que dizemos e, principalmente, sobre a responsabilidade de dizer.

A palavra pode ser instrumento de educação e transformação. Um professor pode mudar a vida de um aluno com uma frase de incentivo. Um escritor pode despertar consciências. Um poeta pode tocar sentimentos adormecidos. Um discurso pode mobilizar uma sociedade e dar voz à esperança e à busca por justiça.

Mas existe também o outro lado. Palavras carregadas de ódio, mentira ou irresponsabilidade podem alimentar preconceitos, destruir reputações e provocar conflitos. Uma palavra impensada pode deixar uma ferida profunda, enquanto a manipulação da linguagem pode confundir e dividir pessoas.

Há ainda uma palavra que muitas vezes esquecemos: aquela que dirigimos a nós mesmos. Nosso diálogo interior influencia a maneira como enxergamos a vida. Quem repete constantemente que não é capaz pode acabar acreditando nisso. Já quem cultiva palavras de coragem, esperança e perseverança encontra forças para continuar.

A palavra também pode ser um caminho de cura. Quando conseguimos falar sobre nossas dores, medos e experiências, muitas vezes começamos a compreendê-los de outra maneira. Falar, escrever e poetizar são formas de organizar aquilo que sentimos e dar sentido à própria existência.

Por isso, o verdadeiro poder da palavra não está apenas em falar bem, mas em saber quando falar, como falar e para que falar.

Palavras não são apenas sons ou sinais escritos. Elas carregam intenções, sentimentos e consequências. Podem ser sementes ou pedras; pontes ou muros; bálsamos ou feridas.

Que saibamos, portanto, escolher nossas palavras com sabedoria. Depois de pronunciadas, elas podem até ser esquecidas por quem as disse, mas dificilmente serão esquecidas por quem as recebeu.

A palavra é uma força. Cabe a nós decidir para onde ela conduz.

POEMA AMARELO

Por: Ana Lessa

Setembro chega vestido de dourado,
Não é outono, é abraço desesperado
Contra as sombras que tentam calar
O verso mais frágil do nosso cantar.

O amarelo não é só folha que cai,
É luz que persiste, que insiste, que vai
Iluminar o que o peito escondeu
Rachaduras da alma que o tempo curou.

Mas há sempre uma ponte onde o rio é mais fundo,
Uma mão estendida no meio do mundo,
Um suspiro que ecoa: 'Não vá, fique aqui...'

Porque até a noite mais fria e sem estrelas
É só um verso em branco
E a gente pode preenchê-la com novas histórias,
Com café derramado, com risadas bobas,
Com os erros que um dia virarão melodia...

Então canta comigo, amor,

Antes que o poema acabe
Porque enquanto existir setembro,
Existirão recomeços.

*"Porque enquanto existir setembro,
existirão recomeços."*

O Menino e a Pipa

Por Gilson Pónthes

Uma história sobre infância, natureza e o prazer de brincar com segurança.



Um menino tinha duas vezes na semana o costume de empinar pipa. Ele esperava ansioso por esses dias, pois era quando podia correr para o campo depois da escola e sentir o vento puxando a linha.

Certa tarde, o céu estava azul e algumas nuvens passeavam devagar. O menino soltou sua pipa colorida e ficou admirando-a dançar lá no alto. Quanto mais o vento soprava, mais alto ela subia.

De repente, a linha se enroscou em um galho de árvore. O menino tentou puxá-la, mas percebeu que poderia rasgá-la. Então, chamou um adulto para ajudá-lo. Juntos, conseguiram recuperar a pipa.

Ele aprendeu que brincar é muito bom, mas é preciso ter cuidado e respeitar os limites da natureza. Depois, voltou a empinar sua pipa, sempre longe dos fios elétricos e das árvores.

Naquele dia, o menino descobriu que a verdadeira diversão não estava apenas em ver a pipa voar, mas também em cuidar dela e brincar com segurança.

*Pequenas atitudes
fazem grandes alegrias.*



**O futuro do planeta está em nossas
mãos. Que este livro inspire atitudes
para preservá-lo.**

